

Importância e Evolução da Dendeicultura na Região dos Tabuleiros Costeiros da Bahia entre 1990 e 2002



República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

Luís Carlos Guedes Pinto

Presidente

Sílvio Crestana

Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires

Cláudia Assunção dos Santos Viegas

Ernesto Parterniani

Hélio Tollini

Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Sílvio Crestana

Diretor-Presidente

José Geraldo Eugênio de França

Kepler Euclides Filho

Tatiana Deane de Abreu Sá

Diretores-Executivos

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Edmar Ramos de Siqueira

Chefe-Geral

Tereza Cristina de Oliveira

Chefe-Adjunto de Administração

Edson Diogo Tavares

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Édson Luis Bolfe

Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-1953

Outubro, 2005

Documentos 77

Importância e Evolução da Dendeicultura na Região dos Tabuleiros Costeiros da Bahia de 1990 a 2002

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário

Aracaju, SE
2005

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

www.cpatc.embrapa.br

sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald

Amaury Apolonio de Oliveira

Dalva Maria da Mota

João Bosco Vasconcellos Gomes

Onaldo Souza

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Revisor de texto: Adilson Oliveira Almeida

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura

Editoração eletrônica: Flávio de Souza Machado

1ª edição

1ª impressão (2005): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Importância e Evolução da Dendeicultura na Região dos Tabuleiros Costeiros da Bahia entre 1990 e 2002 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2005.

p. 23 : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329, 77)

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br> ISSN 1678-1953

1. Dendê - Bahia - Brasil. I2. Oleaginosas. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano Campos. III. título. IV. Série.

CDD 633.85

© Embrapa 2005

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040, Aracaju, SE, e-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Cristiano Campos Nazário

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros e-mail: cristian@cpatc.embrapa.br

Sumário

Introdução	7
Evolução da produção nos tabuleiros costeiros da Bahia entre 1990 e 2002	10
Caracterização da área colhida com dendê no Brasil	12
Evolução da área colhida nos tabuleiros costeiros da Bahia entre 1990 e 2002	13
Evolução do rendimento e da receita por hectare da dendeicultura no Brasil e nos tabuleiros costeiros da Bahia entre 1990 e 2002	14
Comportamento da receita por hectare gerada pela dendeicultura no Brasil e nos tabuleiros costeiros da Bahia	15
Conclusões	16
Referências Bibliográficas	18
Anexos	19

Importância e Evolução da Dendeicultura na Região dos Tabuleiros Costeiros da Bahia entre 1990 e 2002

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Cristiano Campos Nazário

Introdução

O dendezeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.) é uma planta de origem africana, que gera um produto de alto valor agregado, além de ser a principal mercadoria no concorrido mercado internacional de óleos e gorduras responsável por negócios da ordem de US\$ 30 bilhões.

O Estado da Bahia apresenta vantagens competitivas para a expansão da dendeicultura em moldes modernos, principalmente na Região dos tabuleiros costeiros (TC), na faixa que se estende do Recôncavo ao Extremo Sul da Bahia, onde, segundo levantamento da CEPLAC, existem 854 mil hectares que reúnem condições edafoclimáticas necessárias - altas temperaturas, abundantes chuvas e alto grau de iluminação – ao desenvolvimento da cultura.

Essa cultura é praticada principalmente nos municípios pertencentes às microrregiões de Santo Antônio de Jesus, Valença, Ilhéus, Itabuna e Porto Seguro.

Nessa região, com aproximadamente 30 municípios, a cultura é praticada por três tipos de núcleos produtivos: pequenos produtores familiares, pequena produção capitalista e produtores empresariais.

O dendezeiro é o vegetal que mais produz óleo por unidade de área cultivada. Utilizando as tecnologias recomendadas pela pesquisa consegue-se produzir até 8.000kg/h, enquanto que um hectare de soja, nas mesmas condições de cultivo, chega a produzir no máximo 600kg de óleo. Os custos de produção por sua parte resultam em menos da metade dos US\$ 463,00 gastos para produzir uma tonelada de óleo de soja (FUNDAÇÃO CPE, 1993).

A grande vantagem conseguida no setor da produção agrícola praticamente desaparece na fase pós-colheita, mantendo-se o modo de extração artesanal pela indústria do óleo de dendê no pilão e rodões de tração animal e mecanizados. Isto encarece a produção industrial porque, enquanto na Malásia, principal produtor mundial de óleo e detentora da mais avançada tecnologia, gasta-se apenas US\$ 158,00 por t., no Brasil gastava-se no ano de 1990, de US\$ 300,00 a US\$ 330,00 por t., enquanto a tonelada de óleo, naquele ano, no mercado internacional, alcançava a cotação de US\$ 449,50 (MORAES, 2000).

Outro dos problemas que enfrenta a dendeicultura na Bahia é que o agronegócio limita-se à comercialização do óleo de dendê em bruto para utilização na culinária e participação incipiente nos outros setores de transformação, os quais são altamente explorados nos principais produtores utilizando o óleo como insumo na indústria oleoquímica, principalmente, os ácidos graxos, ésteres graxos, glicerinas, amins graxas e álcoois graxos, que por sua vez e através da hidrogenação e refino podem gerar óleos, margarinas, manteigas, gorduras, massas para utilização em indústrias de alimentos e de cosméticos. Do óleo podem ser obtidos diversos outros produtos, tais como: sabões, sabonetes, tintas para impressão e escrita, líquidos para polimento, detergentes, lubrificantes, combustíveis e plastificantes, etc. (FUNDAÇÃO CPE, 1993).

A dendeicultura é uma atividade de importância fundamental na agricultura baiana considerando os milhares de empregos diretos e indiretos gerados na cadeia produtiva, principalmente na Região dos tabuleiros costeiros da Bahia, nas diversas atividades do agronegócio do dendê.

Devido a essa importância e utilizando os dados disponibilizados pelo SIDRA-IBGE (apenas entre 1990 e 2002), elaborou-se o presente trabalho que tem

como objetivos: 1) Mostrar a evolução total e anual média da área colhida e a quantidade produzida nos municípios da Região dos tabuleiros costeiros da Bahia; 2) apresentar estatísticas mundiais e nacionais sobre a cultura; 3) analisar a participação de cada um dos municípios componentes dos TC nos totais da mencionada região, no período compreendido entre 1990 e 2002, e 4) mostrar as mudanças ocorridas nos parâmetros referentes a essa cultura.

Espera-se que as informações sobre os aspectos conjunturais apresentados graficamente referentes à cultura e a organização dos dados estatísticos daqueles municípios possam ser de utilidade para produtores, estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições com trabalhos na região, obtendo um conhecimento das características e evolução municipal e regional da cultura, no período estudado.

A cultura do dendê é de fundamental importância na conjuntura atual, em se tratando de uma alternativa energética para o país na produção de combustível biodegradável (Biodiesel). Além de menos poluente, poderia reduzir os gastos do país com a importação de petróleo e outros insumos componentes da matriz energética brasileira.

A produção mundial de dendê, em 2003, foi em torno de 153 milhões de toneladas métricas, proveniente de 42 países. O Brasil é atualmente o 17º maior produtor, com 717 mil toneladas métricas. Os principais países produtores são Malásia, com 43% e Indonésia 34%, seguidos pela Nigéria com apenas 6% (FAO, 2004).

O dendê é de grande importância para a Região dos tabuleiros costeiros da Bahia, onde, nos anos 1990, chegaram a concentrar-se 97% da produção estadual. A cultura gerou, em 2002, mais de 35 milhões de reais, contribuindo com mais de 3% do Valor Bruto da Produção Agrícola (VBPA) em relação às culturas permanentes, na região dos Tabuleiros Costeiros. (IBGE, 2004b).

Em relação à geração de receita por hectare cultivado, o dendê tem comportamento diferenciado a depender da região, estado ou microrregião. Pode-se tomar como exemplo o valor por hectare cultivado na Bahia, entre 1990 e 2002, que sempre foi inferior ao gerado pela cultura no Estado do Pará.

A produção de dendê no Brasil, no início dos anos 1990, estava em torno de 523 mil toneladas, experimentando um crescimento de 37%, entre 1990 e 2002. Este aumento deveu-se, principalmente, ao incremento apresentado pela Região Norte (52%), enquanto que o Nordeste aumentou a quantidade produzida em apenas 4%, no mesmo período.

Historicamente, a produção brasileira tem-se localizado apenas na Bahia e no Pará, devido às excelentes condições edafoclimáticas encontradas pela cultura nesses dois estados, tais como alta pluviosidade, temperatura e luminosidade. A evolução da dendeicultura nesses dois estados está sendo responsável pela realocação regional da cultura. Assim, observa-se que o Nordeste e Norte detinham, em 1990, 31% e 69%, respectivamente, da produção nacional, enquanto que em 2002 o Norte do país passou a responder por 77% e o Nordeste por apenas 23% do total produzido no País (IBGE, 2004).

A área colhida com dendê no Brasil, em 2002, superava os 78 mil hectares, experimentando um aumento em torno dos 10% em relação à existente em 1990. Na Região Nordeste, a área colhida teve um aumento de 9% e na Região Norte, de 12%, entre 1990 e 2002.

A totalidade da área com a dendeicultura no Nordeste localiza-se na Bahia, principalmente na região dos tabuleiros costeiros, onde estão 93% dos cultivos de dendê no estado (IBGE, 2004).

Evolução da produção nos tabuleiros costeiros da Bahia entre 1990 e 2002

A cultura do dendê na região dos tabuleiros costeiros da Bahia, entre 1990 e 2002, apresentou evolução de 8% na produção enquanto que o estado registrou um aumento de apenas 4%. Dos municípios pertencentes a essa região que mais contribuíram na produção de dendê, apenas Camamu mostrou uma forte queda na participação do total produzido, passando de 28% em 1990 para 9% em 2002. Os demais aumentaram ou tiveram pequenas diminuições (Figura 1).

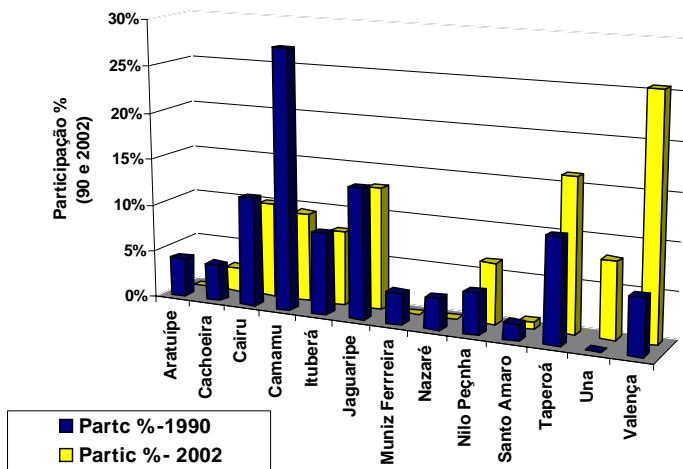


Fig. 1. Participação dos principais municípios na produção de dendê nos tabuleiros costeiros da Bahia, em 1990 e 2002.
 Fonte: IBGE, 2004b.

Analisando a base de dados do IBGE, referentes à produção entre 1990 e 2002, observa-se que o município de Valença teve o maior crescimento: 446%. Em segundo lugar aparece o município de Belmonte com um crescimento de 312%, seguidos por Taperoá, 58% e Nilo Peçanha, 57%¹.

Analisando-se os dados de evolução em períodos de seis anos (1990/1996 e 1996/2002), observa-se que no primeiro período, o município de Valença destacou-se com incremento de 198% entre aqueles dois anos, seguido de Belmonte com 179%, Maraú, 106%, Itacaré, 104% e Taperoá com evolução de apenas 15%. A evolução da produção total estadual e na região dos tabuleiros costeiros baianos foi negativa (-21% e -16%, respectivamente).

No segundo período, a maior evolução na produção foi apresentada pelo município de Cachoeira, com um percentual de 690%, seguido por Camamu, com 230%, Ituberá, 111%, Valença, 83%, Belmonte e Nilo Peçanha, ambos com 47% e Taperoá, 37%.

¹Cálculos obtidos a partir da tabela 1, nos anexos.

Na figura 2, são apresentadas as trajetórias da produção de dendê em alguns dos principais municípios produtores dos tabuleiros costeiros da Bahia, entre 1990 e 2002, revelando que o comportamento da dendeicultura não foi uniforme em todos os locais de produção. Isto possivelmente seja devido aos diversos sistemas de exploração existentes na cultura, já que em alguns municípios dessa região existem muitos agricultores familiares que exploram a cultura de forma extrativista utilizando a variedade Dura, com idade avançada e submetida aos mínimos tratos culturais, geralmente apenas roçando para controle de ervas daninhas e despalma, inexistindo adubação química e correção de acidez do solo. Por outro lado existem as médias e grandes empresas que aplicaram no período tecnologias mais modernas com utilização de adubação e controle fitossanitário nos plantios, obtendo maiores rendimentos que no caso da pequena produção familiar.

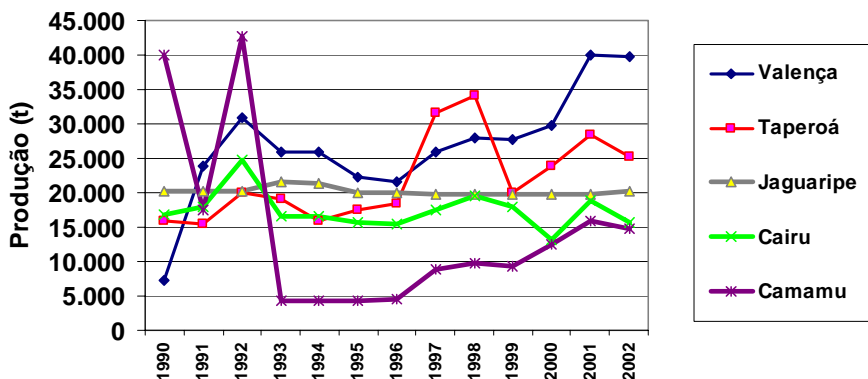


Fig. 2. Evolução da produção nos principais municípios produtores de dendê dos tabuleiros costeiros da Bahia.

Fonte: IBGE (2004).

Caracterização da área colhida com dendê no Brasil

A dendeicultura no Brasil pode ser considerada uma atividade de média e grande propriedade, uma vez que, segundo o Censo Agropecuário 1995/1996 (IBGE, 2004a), 52% da área cultivada com dendê estavam concentrados em explorações com extensão superior a 100 hectares. Verifica-se ainda que nos plantios no Norte do País, mais especificamente no Estado do Pará, 73% das áreas com dendê também ocupam áreas superiores a 100 ha.

Na região dos tabuleiros costeiros baianos, 50% da área cultivada com dendê estão localizados no grupo de propriedades menores que 100 hectares. O estrato entre 100 e 500 hectares concentra 20% da área e no grupo de 500 a 1000 hectares estão 7% das propriedades. Os outros 23% restantes da área são ocupados por propriedades maiores que 1000 hectares.

Evolução da área colhida nos tabuleiros costeiros da Bahia entre 1990 e 2002

Entre 1990 e 2002, registrou-se na área cultivada com dendê na região dos tabuleiros costeiros da Bahia um aumento de 13%, o que equivale a um acréscimo de 4.350ha. Dos municípios pertencentes à região dos tabuleiros costeiros da Bahia que mais participam na dendeicultura, apenas Camamu mostrou uma queda na participação estadual (29%, em 1990, para 11% em 2002). Houve pouca ou nenhuma alteração nos demais municípios. Em Taperoá registrou-se um incremento de 12% para 15%; em Nilo Peçanha de 5% para 7%, e em Jaguaripe e Cairu não houve aumento de área. No município de Valença, pode-se observar um incremento maior que nos demais, passando de 5% para 26% na participação estadual.

Analisando os dados de evolução em períodos de seis anos (1990/1996 e 1996/2002), constata-se que no primeiro período, Valença, com incremento de 198%, foi o destaque, seguido de Itacaré com 150%, Marauá, 111%, Belmonte, 27%, Taperoá, 15% e Nilo Peçanha com evolução de apenas 7%. A evolução da área colhida estadual e na região dos TC/BA foi negativa, regredindo 15% em nível regional e 21% em nível do Estado.

Entre 1996 e 2002, a maior evolução na produção foi apresentada pelo município de Cachoeira, 690%, vindo em seguida Camamu com 277%, Ituberá com 101%, Valença com 83%, Nilo Peçanha com 68%, Taperoá com 22% e, finalmente, Cairu com um aumento de 16% da área colhida entre aqueles seis anos.

A área colhida com dendê nos TC/BA, entre 1996 e 2002, teve um aumento de 33%, enquanto que o total estadual aumentou 39%.

Observa-se que no período total analisado (1990 a 2002) o município de Valença, novamente, foi o que mais cresceu (446%), ficando no segundo lugar

o município de Nilo Peçanha com 80%, seguidos de Taperoá e Belmonte com crescimentos na área colhida de 40% e 17% respectivamente.

A área colhida com dendê nos TC/BA, entre 1990 e 2002, apresentou crescimento de 13% e no Estado como um todo, houve um aumento de apenas 9%.

Evolução do rendimento e da receita por hectare da dendeicultura no Brasil e nos tabuleiros costeiros da Bahia entre 1990 e 2002

Os novos plantios utilizando a tecnologia gerada pela pesquisa, com o respaldo das ações extensionistas, e a mentalidade empresarial dos agricultores, têm contribuído para a formação de lavouras de alto rendimento por hectare colhido.

Essa premissa pode ser constatada através dos plantios localizados na Região Norte, onde a cultura, no período analisado, atingiu rendimento médio anual acima dos 13.759kg/ha, chegando ao seu máximo em 1998, ano em que atingiu os 15.388kg/ha².

O rendimento médio anual no Brasil ficou em 8.990kg/ha, enquanto que no Nordeste ficou nos 4.127kg/ha no período.

Na região dos TC/BA, alguns municípios como Conceição da Feira, Maragogipe, Santo Amaro e São Félix atingiram médias anuais de rendimento de 5000kg/ha, no período analisado, mas a média na região ficou em 4.127kg/ha.

A média do rendimento anual, nos municípios que mais participam na produção de dendê na Região dos TC/BA e nas regiões Norte e Nordeste, incluindo o Brasil, é apresentada na Figura 3.

² Valores calculados a partir dos dados nas Tabelas 1 e 2.

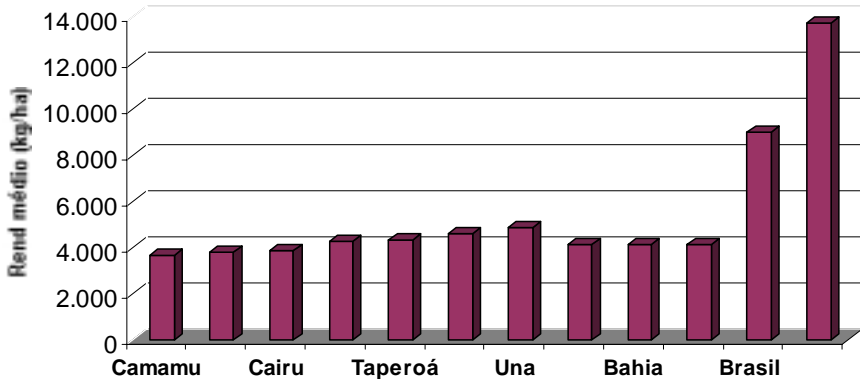


Fig. 3. Rendimento médio (kg/ha) dos principais produtores nos TC/BA, Bahia, Brasil, Nordeste e Norte entre 1990 e 2002.

Fonte: IBGE, 2004.

Comportamento da receita por hectare gerada pela dendeicultura no Brasil e nos tabuleiros costeiros da Bahia

Em relação à geração de valor por hectare cultivado, pode-se perceber que o dendê gera receitas por hectare diferentes a depender da região, estado e microrregiões baianas a serem analisadas. Vale mencionar que o valor gerado por ha cultivado com a cultura na Bahia, entre 1990 e 2002, sempre foi inferior ao gerado no Estado do Pará. A média anual da diferença entre os respectivos valores ficou acima dos 52%, no período, chegando a atingir os 736% em 1994 e as mínimas de 7%, durante os anos de 1993 e 2002 (IBGE,2004)³.

Os valores gerados por hectare pela dendeicultura no Brasil, na Bahia, nos TC/BA e nas Regiões Norte e Nordeste durante o ano de 2002 são apresentados na Figura 4.

³ Valores calculados a partir da tabela 3, nos anexos.

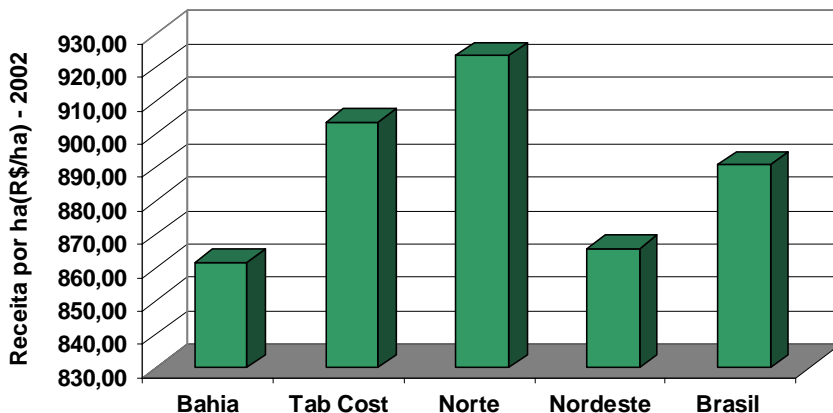


Fig. 4. Receita (R\$/ha) na Bahia, nos TC/BA, Norte, Nordeste e Brasil - 2002.

Fonte: IBGE, 2004.

Em termos de geração da receita por hectare, nas regiões de maior prevalência da cultura do Dendê, observa-se que ocupou, em 2002, a 15ª posição entre as 30 culturas praticadas nessas regiões.

Analisando a contribuição que cada cultura tem na formação do Valor Bruto da Produção Agrícola (VBPA), na região de ocorrência do dendê, observa-se que ocupa o 6º lugar, contribuindo com 3% do valor total gerado pelas culturas permanentes. Quando são incluídas todas as culturas agrícolas, o Dendê ocupa o 8º lugar, gerando 2% do total do VBPA regional (IBGE, 2004).

Conclusões

A cultura do Dendê é muito importante tanto na geração de renda como na criação de empregos e alternativas econômicas para algumas microrregiões da Bahia, assim como para a ocupação econômica da Região Norte, onde a cultura vem atingindo altos índices de rendimento por hectare.

Os rendimentos por hectare na Região Norte são muito maiores que os obtidos na Região Nordeste, devido ao fato de que naquela região houve, na década de 1990 novos plantios com utilização de novas tecnologias, principalmente no Pará, as quais permitiram à região aumentos de 52% na produção e de 36% no

rendimento, entre 1990 e 2002.

A cultura na Bahia e, portanto, na Região Nordeste, apresentou crescimento de apenas 4% na produção e decréscimo de 5% no rendimento, entre 1990 e 2002.

Em virtude dos fatores mencionados, nota-se que é necessário um programa de revitalização da cultura, principalmente na Região dos TC/BA, onde a cultura, além de ser estratégica na geração de renda e emprego no meio rural dessa região baiana, encontra ali seu habitat natural, concentrando em torno de 94% da produção estadual.

Incrementos da produção de dendê ajudariam o país a economizar divisas utilizadas atualmente para importação de insumos necessários para viabilizar a matriz energética, além de diminuir a contaminação causada pela queima dos derivados do petróleo.

Referências Bibliográficas

IBGE. **Censo Agropecuário do Brasil-1996**: Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Rio de Janeiro, 1996. Disponível: < <http://www.ibge.gov.br> > . Acesso em: ago. 2004.

FAO. FUNDATION AGRICULTURAL ORGANIZATION. Roma: FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: < <http://apps.fao.org> > . Acesso em: set. 2004.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS CPE. **Pólo oleoquímico do dendê**: uma proposta de desenvolvimento para o litoral Sul da Bahia. Salvador, 1993.

MORAES, J. G. L. **Fatores restritivos à expansão do agribusiness dendê na Bahia**. 2000. 210 p. Dissertação-(Mestrado) Ciências Agrárias. Universidade Federal da Bahia, Cruz das Almas, BA, 2000.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: < <http://www.ibge.gov.br> > . Acesso em: set. 2004.

Anexos

Tabela 1. Quantidade Produzida de dendê nos municípios dos Tabuleiros Costeiros da Bahia entre 1990 e 2002.

Município	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Aratuipe	6.000	6.000	6.000	5.000	4.908	4.908	4.908	5.368	5.132	5.132	5.132	5.132	-
Belmonte	34	34	80	63	80	80	95	114	140	147	147	147	140
Cachoeira	5.605	5.605	4.715	4.125	1.230	500	500	3.800	3.800	3.850	3.910	3.950	3.950
Cairu	16.800	18.000	24.800	16.600	16.616	15.768	15.392	17.424	19.504	18.058	13.256	18.809	15.638
Camamu	40.000	17.409	42.840	4.280	4.320	4.368	4.460	8.940	9.740	9.261	12.396	15.960	14.700
Canavieiras	-	312	350	325	350	350	441	441	-	-	-	-	-
Caravelas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	795	689	689	225
Conceição da Feira	620	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ilheus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135
Itacaré	48	14	14	15	25	50	98	98	-	4	-	-	-
Ituberá	12.600	7.401	6.240	3.000	3.000	5.792	5.832	6.916	7.640	9.701	13.105	12.306	12.306
Jaguaripe	20.160	20.160	20.160	21.600	21.346	20.012	20.012	19.744	19.677	19.677	19.677	19.677	20.250
Jiquiriçá	400	330	80	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laje	200	35	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maragogipe	-	-	620	1.120	1.120	-	-	-	-	-	-	-	-
Marau	95	134	100	140	140	150	196	196	-	-	-	-	-
Muniz Ferreira	4.800	4.800	4.800	3.200	3.160	3.160	3.160	3.456	3.357	3.357	3.357	3.357	-
Nazaré	4.800	4.800	4.800	4.800	4.733	4.536	4.536	4.463	4.316	4.316	4.316	4.316	-
Nilo Peçanha	6.400	3.230	3.600	7.138	6.660	6.756	6.840	8.144	9.360	7.520	8.805	10.880	10.056
Salinas da Margarida	240	240	240	200	200	200	200	219	218	218	218	218	-
Santo Amaro	2.495	2.495	2.495	2.495	2.495	2.495	2.495	2.495	2.265	1.810	1.810	1.200	1.200
São Félix	-	-	-	150	150	-	-	-	-	-	-	-	-
Taperoá	16.000	15.456	20.008	19.036	15.904	17.512	18.368	31.704	34.140	20.100	23.946	28.470	25.218
Una	-	8.360	8.000	10.655	12.500	12.500	12.495	9.800	15.460	12.620	12.620	12.600	12.600
Valença	7.280	23.812	30.880	25.824	25.880	22.252	21.692	25.928	27.880	27.772	29.868	39.972	39.740
Total Produzido nos TC/BA	144.577	138.627	180.816	129.766	122.972	121.389	121.720	149.294	162.673	138.828	59.866	73.384	60.078

Fonte: SIDRA – IBGE, 2004

Tabela 2 . Área Colhida com dendê nos municípios dos Tabuleiros Costeiros da Bahia entre 1990 e 2002.

Município	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Aratupe	1.250	1.250	1.250	1.250	1.227	1.227	1.227	1.227	1.177	1.177	1.177	1.177	-
Belmonte	30	30	30	30	38	38	38	38	38	35	35	35	35
Cachoeira	1.121	1.121	955	825	246	100	100	760	760	770	782	790	790
Cairu	4.200	4.000	6.200	4.150	3.942	3.848	3.848	4.356	4.876	4.752	4.765	5.374	4.468
Camamu	10.000	4.705	10.710	1.070	1.080	1.092	1.115	2.235	2.435	4.030	4.427	4.560	4.200
Canavieiras	-	65	70	65	70	70	90	90	-	-	-	-	-
Caravelas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	265	265	265	265
Conceição da Feira	124	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ilheus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itacaré	8	3	5	3	5	10	20	20	20	1	-	-	-
Ituberá	3.150	1.762	1.560	750	750	1.448	1.458	1.729	1.910	1.708	2.619	2.930	2.930
Jaguaripe	4.200	4.200	4.200	4.500	4.447	4.447	4.447	4.513	4.513	4.513	4.513	4.513	4.500
Jiquiriçá	100	100	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laje	50	10	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maragogipe	-	-	124	224	224	-	-	-	-	-	-	-	-
Marau	19	28	20	28	28	30	40	40	-	-	-	-	-
Muniz Ferreira	1.000	1.000	1.000	800	790	790	790	790	770	770	770	770	-
Nazaré	1.000	1.000	1.000	1.000	986	986	986	1.020	990	990	990	990	990
Nilo Peçanha	1.600	950	900	1.660	1.665	1.689	1.710	2.036	2.340	2.380	2.510	2.720	2.873
Salinas da Margarida	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Santo Amaro	499	499	499	499	499	499	499	499	453	362	362	240	240
São Félix	-	-	-	30	30	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taperoá	4.000	3.680	5.002	3.966	3.976	4.378	4.592	7.926	8.535	4.063	4.865	5.475	5.604
Una	-	2.000	1.705	2.131	2.131	2.500	2.550	2.000	3.092	2.602	2.602	2.600	2.600
Valença	1.820	6.350	7.720	6.456	6.470	5.563	5.423	6.482	6.970	9.842	9.956	9.993	9.935
Total Área des. TC/BA	34.221	32.803	43.030	29.487	28.866	28.859	28.983	35.820	38.918	38.469	40.847	42.583	38.571

Fonte: SIDRA – IBGE, 2004

Tabela 3. Valores nominais da produção de dendê, área colhida (ha) e valores nominais por hectare da cultura do dendê nos estados do Pará e Bahia entre 1990 e 2002.

Unidade da Federação	VALORES DA PRODUÇÃO DE DENDÊ NOS ESTADOS DE PARÁ E BAHIA ENTRE 1990 E 2002												
	1990 (Mil Cruzeiros)	1991 (Mil Cruzeiros)	1992 (Mil Cruzeiros)	1993 (Mil Cruzeiros)	1994 (Mil Reais)	1995 (Mil Reais)	1996 (Mil Reais)	1997 (Mil Reais)	1998 (Mil Reais)	1999 (Mil Reais)	2000 (Mil Reais)	2001 (Mil Reais)	2002 (Mil Reais)
Pará	804.022	5.518.816	771.900.984	2.483.663	59.474	58.789	61.144	29.453	27.731	27.551	26.663	31.438	33.809
Bahia	572.300	1.531.707	79.752.320	1.997.115	5.646	12.842	10.034	11.038	14.752	14.498	15.944	16.611	35.915

Unidade da Federação	ÁREA COLHIDA COM DENDÊ NOS ESTADOS DE PARÁ E BAHIA ENTRE 1990 E 2002												
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Pará	28.738	30.277	31.652	35.277	37.567	37.956	38.769	38.244	33.614	38.243	37.893	38.912	36.612
Bahia	38.271	34.953	45.280	30.437	29.821	30.047	30.099	38.040	41.346	39.469	43.927	45.663	41.690

Unidade da Federação	VALORES POR HECTARE COLHIDO COM DENDÊ NOS ESTADOS DE PARÁ E BAHIA ENTRE 1990 E 2002												
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Pará	27.978	182.278	2.461.171	70.405	1.583	1.549	1.577	770	825	720	704	808	923
Bahia	14.954	43.822	1.761.314	65.615	189	427	333	290	357	367	363	364	861



Tabuleiros Costeiros